

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: RO

Data: 11.10.89 Pg.: _____

Funai demarca as terras indígenas no Polonoroeste

A demarcação e a homologação das áreas indígenas já delimitadas, atingidas pelo programa Polonoroeste, foram discutidas ontem em reunião realizada na Presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai) com a participação de representantes do Banco Mundial, Sudeco, IBDF e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIEPE). Apesar do programa atingir diretamente 55 áreas situadas entre o noroeste de Mato Grosso e Rondônia, apenas 17 foram demarcadas desde 1981.

A Funai deveria receber este ano cerca de Cr\$ 4,5 bilhões. No entanto, o Governo brasileiro repassou ao órgão apenas Cr\$ 1,9 bilhão, como contrapartida exigida pelo Banco Mundial. Assim, está comprometida também a definição da programação financeira para o próximo ano. Segundo técnicos do órgão, a previsão inicial da programação financeira é em torno de Cr\$ 25 bilhões, que seriam aplicados na indenização das fazendas situadas nas áreas indígenas e na demarcação dos territórios ocupados por grupos

tribais.

A discussão em torno da programação financeira do próximo ano está condicionada, segundo a Sudeco, à homologação da demarcação do Vale do Guaporé. Esta homologação depende do parecer do grupo de trabalho interministerial, criado pelo decreto 88.118/83. Na opinião da antropóloga Betty Mindlin este grupo vem atrapalhando a definição dos territórios indígenas, uma das exigências do Banco Mundial, quando da liberação dos recursos destinados à construção da BR-364 (Cuiabá-Porto Velho). Enquanto isso, a antropóloga denuncia que as terras indígenas abrangidas pelo programa estão sendo invadidas por empresas madeireiras, de mineração e colonos, estes últimos levados pela própria conclusão da BR-364.

O programa Polonoroeste previa, pela Funai, uma aplicação de US\$ 26 milhões, no período 1981/1985. Entretanto, o órgão recebeu apenas cerca de US\$ 6 milhões, o que, segundo os técnicos, impossibilitou a demarcação das áreas indígenas.

Índios gaúchos param rodovia

Porto Alegre — A paralisação das obras de asfaltamento e retificação do traçado da rodovia RS-300, a pedido da delegacia da Funai no Rio Grande do Sul, que as considerou prejudiciais aos interesses dos índios Caimangue que habitam a reserva indígena de Guarita, na região do Alto Uruguai, descontentou a Câmara de Vereadores de Tenente Portela (a 439 km desta capital). Os vereadores expedi-

ram uma longa nota assinada por todos, prometendo, entre outras providências, "retribuir aos indígenas, com a mesma moeda, o posicionamento que estes tomaram, a partir desta data".

De acordo com a delegacia da Funai, a rodovia, entre Tenente Portela e Redentora, com as obras em curso, atingiria ainda mais o território indígena.